

mandante d'Armas da Corte o lhe deu dois postos de acesso? Que juiz poderemos fazer de uma Administração, que assim tratou um homem sem conceito nem reputação? ou antes que juiz devemos fazer do ilustre 'Parlamentar'? Por amizade lhe damos um conselho, e de graça: —busque outro campo para trabalhar; n'esto é infeliz, porque nos justificaremos sempre com a consideração que ao actual Presidente do Rio Grande deu a Administração *eminente* patriótica o predilecta o 'Parlamentar'.

Se Clausel foi substituído no Commando do Exercito d'Africa por não ter tomado Constantine, talvez o Governo Francês reconheceria desfeitos em seus planos, e nos meios empregados: será porém sempre fôr de dúvida, que todos os generais do Universo, ainda os de maior nomeada, perderam batalhas sem por isso perder o seu crédito.

Temos dado muita honra ao artigo do 'Parlamentar' elle não merecia resposta.

#### PARABENS A 'AURORA'!

Damos parabens ao Sapientissimo collega pelo artigo inserto em o N.º 70 da sua folha com a epígrafe—*As Repúblicas da América Meridional*—desde muito tempo é a unica parte do seu periodico que possa aprovar. Pedimos ao illustrado Collega que não fique n'este ensaio, que continua em uma carreira que tão tarde enceta. Chamor os Brasileiros à conciliação mostrando-lhes as vantagens que lhes hão-de resultar da sua união, despertar o fogo do verdadeiro patriotismo, são por certo objectos dignos da atenção do escritor público, e que podem concorrer para o bem do Paiz: alimentar miseráveis intrigas, fazer acusações sem fundamento, caluniar mesmo, se em qualquer indivíduo da Sociedade é desprezível e até criminoso, como será considerado n'aquele que se quer dar no trabalho de dirigir a Opinião Pública, ou pelo menos se diz orgão d'ella? Continue o collega, e seremos amigos.

#### CONTRAPIEZ.

##### FACECIAS.

O 'SETE D'ABRIL' AS VOLTAS COM O DIA 20  
Coxo.

Asmodéo voltou como tinha promettido, e a falar a verdade não era pequena a alegria com que o esperava o 'Sete d'Abrial'; sem exageração podemos compará-la a que sente o nauta pelo porto desejado, ou a amante pelo amante, a quem entregou afetos o corpo. Asmodéo não se fez esperar muito; mal davam 8 horas, quando surdiu. — Não posso vir mais cedo, disse, antes d'esta hora estou preso no Inferno; só de agora ate à meia noite me é lícito vagar pelo Mundo. Vamos, não ao lugar de hontem, porém a outro, donde poderás ver o homem mais sem vergonha; que têm aparecido na Scena Política, quer como escritor vendido aos interesses de um bando de larapios, inimigos da Paz Pública; quer como intrigante, desmoralizado e traiçoeiro. — E no mesmo instante, arrebatando-nos, achamos no campanário da torre de Santa Rita.

Dali vi o interior de uma casa que toda ella era porquideade e desalinho; no centro de uma das salas, do primeiro andar, em cujas paredes pousavam enxames de mutuas e varejeiras, achava-se estirado sobre uma rota e fedorenta esteira de tuba um marmau de carão vermelho, e ceroulas de estopa (que lhe deixavam ver a canellas cór de siri cosido) e em fralda de camisa, e de chinelo; os traços de sua physionomia indicavam, com efeito, ser dotado de genio indiferente ao péjo, à modestia e à verdade: na usquerosa boca se lhe devisava desengonçada, suja dentadura de lobo marinho, a qual lhe havia dido de molhadura o membro-pancudo francês da rua do Rosario, editor do Poema Heroi-Comico 'Os Gatiimpeiros': com o tal selvadija, e em torno de uma grande panela júvava de angú ou bazulaque, via-se uma variada colleção de individuos do sexo femenino, com os beijos e délos ainda sujos do angú que haviam lambido ao almoço, e fazendo gestos e tregeitos indecentes, cantavam ora o mimoso *Moquido*, ora o fudo favorito do—Sinhô Pade Réverendo—

Anú preto vai-embora  
Que anú branco já chegô,  
Não quero que alguém pense  
Que anú preto é meu amô.—

Esta sucia apresentava toda ella posições bastante lascivas, ao mesmo tempo que as vistas, do heróe das cuecas (que ao som do lundu se levantava) mostravam o ardor de sua concupiscencia. Aqui tomava uma mão, ali afagava uma face, a um lado dirigiu olhos matos, a outro amotados ditinhos; e de repente, dando uma gargalhada, pôr com estas *tracessuras*, e se exprime assim, pouco mais ou menos:

'O meu Universo não passa d'aqui!...'

Eis os meus Elysiós; eis o objecto de minha ambicão!... Se tenho buscado haver dinheiro, não é para entesourá-lo; é para fazer offrendas no altar da mimosa Venus. Em 1822 trabalhei pela Independencia do meu Paiz; e que me importava a mim que o meu Paiz fosse independente!... que Pedro ou João se chamasse o Menara do Brasil! Não havia eu de ser o Menara, e por isso fosse quem fosse; mas eu esperava d'á vintens, não para guardar, já todos o sabem, mas para poder conservar em casa um sortimento de bellas sacerdotisas da Deusa, a quem adoro.

Foi D. Pedro coroado Imperador do Brasil; mas minha bolça não foi tão recheada como eu desejava: cuidei que cortejando o Povo, este me traria a casa o fructo de seus suores; porém

achei-me enganado: o Povo nada me deu; só ganhei o desterro.

Voltando á Patria tive assento entre os escluidos da Nação: dei o meu voto a todos os Ministros; mas elles só me deram dois vasos *pratos de estanho*. Passado o dia 7 de Abril do 1831 me apressei a cortejar a Regencia, e d'ella fui bem visto: a redução da Guzeta do Estado me foi confiada, e bons vintens *chuchei*. Dei então expansão ao meu genio litterario: fiz serviços reaes ao Paiz. Além da Gazette Official ainda redigia outra, cujo nome só, verdadeiramente energico, eloquente e retumbante, bastaria para fazer a gloria de qualquer talento vulgar. — 'A Mutuca Picante'! — Que feliz invenção! e mesmo me admirei como pude ter lembrança tão memorável. Muitas produções sublimes têm tido a Imprensa Brasileira: o 'Fado dos Chimangos', a 'Matraca', e o 'Cidadão', a 'Rediviva', e o 'Filho dos sete': porém nenhuma como a minha querida 'Mutuca': cada oração, cada palavra, tantas ferretadas, como letras conta.

Lembraram-se então de fazer M.istro um celebre Manoel dos Cinco Reis: este com os seus planos economico-pechinhas, este grande Belxior Financeiro que decretou o Tribunal-Femco para a Alfandega, e mandou ali aproveitar o cisco, e as meias folhas de papel dos officios, e não queria que se lhes possessem sobreescritos em papel separado, este Genio raro, ou antes extraordinario fenômeno na historia dos Ministros, que *limpou a casaca*, e até as mãos à parede, fez que me tirassem a redacção da Gazeta Official; mas em breve conheceu que minha falta não podia ser suprida. Falla-se em Protheos, cataventos, e outras coisas semelhantes: da-me vontade de rir!... São nada em vista de mim! Eu sim, sou verdadeiro Protheo e catavento: tomo as formas e as cores que quero, como o cameleão, elogio de noite, o que de manhã reprovei, reprovo o que elogiei. O Manoel dos Cinco Reis não pôde passar sem mim: só eu fui capaz de descobrir n'elle matéria para elogios; ninguém mais se podia atrever a tanto.

De novo tornei á redacção, que tanto estimava, porque me dava boas patacas; de novo empanhei a dictadura periodiqueira! O Cidadão Magnanimo conheceu a vastidão de meu Genio e aproveitou-me; e eu o servi, porque elle me pagava, e para mim isto argumento sem replica. Os patetas, que surgiram no azaço 19 de Setembro não me quizeram; pobre gente! eu os teria servido com o mesmo zelo, e mais, se melhor paga me dessem: o meu grande princípio, que ainda até hoje não violei, é este: — *talis pagatio, talis cantatio!*!

Estou, portanto, por enquanto, apenas ao serviço dos putronos da anarquia: e havendo o nosso Remechido de Abréu dado o grito—*Escrevam!... levantai-vos! é tempo de bater!*... fui especialmente aligado para ecoar este grito patriótico, escrevendo artigos inflamantes e subversivos da Orden Pública, os quais copiados pelo capadocio do Geraldo, lá são por elle mesmo levados às Oficinas do 'Cidadão' e do 'Filho dos sete', serviço que me têm grangeado a estima do GRANDE COMMEDOR (este insigne maganão, a quem já cantei em prosa e verso) e talvez um dia me grangeará ainda uma boa *chuchadura*; se fôr a efeito o plano dos livres que lutam pelas Liberdades Públicas.

O Brasil ficou conhecendo meu estilo pela 'Mutuca Pitante': elle já sabe que são meus os artigos, que mais obscenidades tem: são artigos para os *capotes*, e que fazem muito efeito. Em breve seré empregado, nenhum Governo pode passar sem um talento, tão desmarcado como o meu; se me não empregarem, eu lhes mostrarei para quanto presta. Devem haver agora promoções na minha classe: se o Canotilho é capaz.... que me pretira!...

Oh! e como não ficarei eu guapo com a Mitra.... na cabeça!... E que efeito não produzirei quando me apresentar mitrado perante as *nymphas*? quando depôr a Mitra uns pés! Se até hoje as tenho tido as meias duzias, então as terei nos centos. Venha, venha quanto antes a Mitra. Só por esta lembrança estou quasi deixando de escrever para o 'Cidadão' e para o querido 'Filho'... Porém não: minhas raras qualidades os hão-de fazer humilhar; elles me despaçharião apesar de todos os pezares. E que bela figura não farei eu de Mitra! Venha, venha quanto antes a Mitra: ella a meus pés, e alguns exemplares da 'Mutuca Picante' à cabeceira serão os trofeos, que me acompanharão a cova. E se eu podesse levar também esta prezante companhia, que me certa! não sentiria o morrer. E se lá no outro Mundo houvesse angú e fado!.. Oh! então fôr eu feliz mesmo morrendo. E porque não haverá! No inferno ha logo, e mestre Pedro Botelho tambem é patuso, e tem lá uma grande caldeira.. De certo é para fazer angú.

'Mutuca' e Mitra, Mitra e 'Mutuca': *nymphas* e angú, angú e *nymphas*: que bella mistura de grecos! E todavia também não era má ser redactor oficial; a *chuchadura* valia a pena. Mas não importa: ainda tenho alguns restos, sei bem que poucos, de minhas antigas *gentilezas*: e discípulo do rei dos bebedos, o grande mestre Horacio, minha philosophia me manda pensar no dia de hoje, sei me embalar com o que há de acontecer amanhã.

Agora vou redigir alguns apontamentos para

o 'Cidadão', devem sêr relativos a certo *meleanete*, que quer campar de sabichão. Devo dizer que a mulher tem tres ou quatro amantes; que o marido da mãe vive de rapinas; que a mãe não sabe quem lhe de por pai; que os irmãos vivem de vender negros furtados; que as irmãs se prostituem publicamente... direi quanto me vier á cabeça. É verdade que eu nem lhe conheço irmãos, nem mulher, nem pai, nem mãe: mas isso que importa!... Vão as columnas do tal meu impavidão 'Cidadão' cheias d'estas gracolas, que esse é o ponto essencial. O *meleanete* não nos ha-de chamar a Juizo; e quando chamusse, lá está o *testa de ferro*... não se ganham 80\$000 rs. mensais assim não mais.... Benaventurada éste da Imprensa! benaventurada liberdade de escrever, que deixas a cada qual dar livre expansão ao Genio! Vamos, vamos, mãos á obra.

E vós, pequeruchas, vinde sentar-vos em torno da minha banca; vinde sér as minhas Musas, inspirar-me castas verdades, com que possa ilustrar esta nossa Patria: sede o meu Genio protector e inspirador. . .

É quazi meia noite, disse Asmodéo; retiremo-nos; voltarei outra vez. E deixando-me em casa desapareci.

#### VARIEDADES.

##### LIBERDADE O QUÉ È?

Na época, de toda Liberdade, em que vivemos, ouvindo e lendo a cada passo o termo LIBERDADE, pergunto,—Liberdade o que é!—ninguém in'a define: é uma palavra de quatro syllabas, sonora, fertil em consoantes: é para o césto em seu arroubo, a eloquencia em seu estatuto; estandarte, que tremula nas tempestades; relâmpago que fuliza por entre a luta; sonho, ou clangor de trombeta; vibração electrica; clarão da madrugada; candida filha do Cœo, e mil outras gentilezas:—porém o que é? perguntou ainda, depois de elevar-me em tanta magia? revolvo livros de Philophos, de Politicos, de Esclavistas, Dicionarios, vocabulos, e torno a perguntar—Liberdade o que é?!

Será a facultad que tem cada um de fazer o que quer?—então não se dá Sociedade. Será o direito que tem cada um de fazer o que a lei não prohíbe?—então é uma especie de grimpa, ou ventoinha moral, que varia segundo as Leis, as Religiões, os Paizes, e a Republica Argentina ha-de sér a mais rica em Liberdade, pois que houve tempo, em que mudava cada vez de Constituição, por amor da Liberdade.

Os Ingleses tem *freedom*, Liberdade Teutonica, e *liberty*, Liberdade Romana, *liber homo*; nós temos *liberdade*, e *alforria*; serão a mesma coisa, ou são duas especies de Liberdade? Cinco cantos do Poema de Thompson; a Epopéa de Glover; 160 Tragedias votadas a esse Ídolo; as Odes de Felinto Elysio, tanto outros vates, e nem mesmo Scibre, nos gracejos de sua comédia, desfuiram a Divindads, que incensaram, ou ludibriaram.

Folhei Blackstone, de L'olme, Johson; voltei-me para os franceses sophistas, e não sophistas, velhos e novos, caneci com os discursos das Assembléas Fracezes; lancei-me nos das Camaras da mesma Nação em tempos de mais calma; dos do Parlamento Inglez, mestres da Liberdade; nos das Cortes de Portugal e Hespanha, tão anchos de Liberdade, nos das Assembléas e Senados dos Estados Unidos; aos do Brasil, e de quantos Paizes tem Assembléas e Senados; nada de disfínia, Liberdade e mais Liberdade; mas — Liberdade o que é? Ninguen define.

Os Jornalistas dizem, que a Liberdade é pouco trabalho, e muito ganho; e os fabricantes inglezes acodem, que lhes querem cavar a ruina, que se cederei a violencia d'ales obreiros, compromettem a Liberdade Ingleza; e os interesses dos Capitalistas; pois que a Liberdade consiste, em cada um empregar seus capitais á sua guixa. Uma parte da Nação Portugueza não admite Liberdade sem a Constituição das Cortes, e outra só a encontra na Carta de D. Pedro; Camões suspirava pela — Lusitania antiga Liberdade, — que não é nem a Constituição, nem a Carta.

Uma porção de hespênhos, pretende, que não pôde haver Liberdade sem a Constituição de Cadix; outra que a verdadeira Liberdade está no Estatuto Regio; outra, que nas antigas franquezas das províncias, com D. Carlos: e quem Liberdade, adorando aos Santos, mais do que a Deos, tocando guitarra, dançando o fandango, exaltando seus braços e seus lares; e enquanto a Dívida Pública passa de £. st., 800:000:000 cahem na miseria com a Liberdade. Eis portanto diferentes Exercitos, escrevendo — LIBERDADE—em suas bandeiras, e destruindo-se pelo amor da Liberdade.

Novos certifcos sustentam, que para haver Liberdade, e mister o nivellamento de fortunas: que o cabedal do homem industrioso e laborioso, se reparta com o preguiçoso; que a intriga e desafôro, a ociosidade, a impostura vivam á custa da industria e do labor.

O 'Morning-Post' clama,—Inglezes! recobrai vossa energia, o Bill da reforma vos rouba a Liberdade!! O 'Times', brada — a Liberdade

de da Gram-Bretanha, data do Bill da reforma! O 'Herald', sustenta, que o Povo Inglez só terá Liberdade com a abolicao da pena de morte!! O 'Globe' grita pena de morte a todos os criminosos, se quereis Liberdade!!

A Liberdade dos Owenitas, dos Sansimonianos, dos Quakers, dos Methodistas, dos Judeus, dos Christãos, dos Whigs, dos Tories, dos Ultras, dos Sebastianistas, dos Bonapartistas, dos Carlistas, dos Realistas, dos Constitutionaes, dos Federalistas, dos Republicanos, em que se parece? Uma mulher diz, — não tome liberdades commigo. Diz um homem — tomo a liberdade de escrever-lhe — terão ambos a mesma idéa de Liberdade? os empregados da Alfandega, os negociantes, os fabricantes, os lavradores, terão a mesma idéa de Liberdade?

Certo Lord despedio um de seus rendeiros, porque não deu o seu voto a quem elle queria, dizendo que o rendeiro atacára á Liberdade que elle tinha de *tantos* votos; um facinoroso incendiou o Castello de um Nobre, dizendo que tinha a Liberdade de servir-se do fogo a seu gosto; o Duque de Fitz James diz, que a Liberdade fugiu da França com os Bourbons; o Visconde de Chateaubriand, expatriou-se, porque, segundo elle, expirou a Liberdade em França, com a Revolução de Julho; Mr. Guizot, data a Liberdade, do Reinado de Luiz Philippe; os Republicanos choram por Danton e Robespierre, e pretendem que Murat foi o homem que melhor comprehendeu a Liberdade; e querem assassinar o Rei Cidadão, feito para Liberdade, o Rei proclamado por Lafayette por amor da Liberdade.

Com o nome de Lafayette vem a idéa associada de Americanos do Norte; elles não são os primogenitos da Liberdade, como se intitulam os Suíssos; mas são filhos de Ingleses, e vieram por ultimo; inculcam-se como sabendo melhor os elementos, que compoem a Liberdade, e o *summum bonum* dos Povos. Compoem-se a Nação de Estados, e cada um d'elles tem a sua Constituição; portanto cada um tem sua Liberdade diferente; essa multiplicidade de Constituições; esses corpos politicos, senhores de sua individualidade, não poem grande dificuldade em estabelecer seu limite entre seus Poderes, e os do Governo Central? E não será um terrível germe de dissolução? Em uns dos Estados tem-se a Liberdade de vender e comprar escravos, e infeliz do que se oppõe a esse tráfico, por que é maltratado, mutilado e enforcado sem processo; em outros, faltar de escravos é atacar a Liberdade. A Liberdade de jantar das 3 para as 4 horas, porém não depois, porque o criado vai passear com a sua amazia; a cosinheira está no servão; a estalajadeira levou as chaves da despensa; e ninguen tem a liberdade de cantar, dançar ou tocar, ao Domingo.

John Adams, amigo Washington, o era também íntimo de Timóteo Pickring, que muito concorreu para a sua eleição á Presidência; em atenção ao partido inimigo de Timóteo, a quem havia nomeado Secretario de Estado, escreveu-lhe que desse demissão: Timóteo respondeu-lhe, que tinha liberdade de não a pedir: Adams lha deu, dizendo, que assim o exigia o serviço do Estado e bem da Liberdade; pouco depois tomaram também a liberdade de pôrem-o fora da Presidência, a bem da Liberdade.

Os Suíssos tem muitas liberdades, e é uma, a de servir na guarda do Papa, e na do outros Soberanos.

Todos tem a liberdade de naturalizar-se cidadãos de outra Nação; o Inglez, povo livre, não goza d'esta liberdade, ha-de ser sempre Inglez, e a mesma obrigação é imposta a quantos nascem em Inglaterra.

Liberdade será o bom prazer, e o interesse de alguns, apoiada sobre a submissão, credulidade e opressão dos outros? A época da Liberdade será de idéas vagas, ou transtorno e confusão de idéias? O saber parece ter perdido toda a sua solidez, e vindo a ser de casquinha e ouropel. Todos julgam saber tudo, porque ouviram falar em tudo por pseudos sabios, a quem a scienzia entrou pelas orelhas, e sobrecarregou-a de impostura, trilho liso do ridículo e emprego de palavrões, que lhe servem para encobrir, e não para exprimir os pensamentos. Assim, os termos — Religião, Virtude, Honra, Patriotismo, Hospitalidade, Gratidão, Amizade — reverenciado pelos Povos, pelas idéias de respeito que encerram, significam hoje outras coisas, que nos Dicionarios senão encontram; ou são ôcos de significados. Ter dinheiro é o fito de todas as ações, haver-o é tudo; o como, pouco importa. Ser pontual em seus tratos, é sinônimo de imbecilidade; o respeito á Authoridades, é servilismo; a obediencia á Lei, escravidão e fraqueza; o Juramento, é zombaria; o Nome de Deos, que Newton jamais articulou sem curvar a cabeça, se o repetem, é por mofa. — Época toda metálica, toda d'ahnegação de todos os deveres, do desprezo de todos os direitos; — época em que, uns proclamando — Liberdade, — não dão aos outros a liberdade de pensar, de falar, de obrar, senão como elles querem. É a época da Liberdade!.... O que é pôs Liberdade!

O